



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL

HABILITAÇÃO: JORNALISMO

ÁREA: ESPORTE

REDAÇÃO SPORTV:

UMA EXPERIÊNCIA DE JORNALISMO ESPORTIVO CRÍTICO

MARCOS JARDIM DE AMORIM BRETONES

RA 2065443/5

PROF. ORIENTADOR:

SEVERINO FRANCISCO DA SILVA FILHO

Brasília/DF, junho de 2010

MARCOS JARDIM DE AMORIM BRETONES

**REDAÇÃO SPORTV:
UMA EXPERIÊNCIA DE JORNALISMO ESPORTIVO CRÍTICO**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. orientador: Severino Francisco

Brasília/DF, junho de 2010

MARCOS JARDIM DE AMORIM BRETONES

**REDAÇÃO SPORTV:
UMA EXPERIÊNCIA DE JORNALISMO ESPORTIVO CRÍTICO**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. orientador: Severino Francisco

Banca Examinadora:

Prof. Severino Francisco
Orientador

Prof. Bruno Nalon
Examinador

Prof. Alexandre Ribeiro
Examinador

Brasília/DF, junho de 2010

DEDICATÓRIA

Primeiramente, agradeço e dedico este trabalho a Deus por ter me dado sabedoria e força para que eu conseguisse terminar o curso de jornalismo. Dedico também aos meus pais, que me apoiaram em todos os momentos de dificuldade ao longo desta caminhada e que nunca mediram esforços para que eu pudesse sempre ter o melhor ensino ao meu alcance. Ao meu irmão, pelo companheirismo, e à minha namorada, que me ajudou a manter o foco na elaboração deste trabalho.

RESUMO

Quando surgiu, o jornalismo esportivo sofreu preconceitos e injustiças por parte da sociedade e dos próprios jornalistas. Com o passar dos anos, a editoria ganhou adeptos, profissionais e respeito. Hoje, o que se vê entre as emissoras de televisão é um investimento cada vez maior em produções e jornalistas esportivos. Entretanto, a quantidade de programas voltados para essa editoria nem sempre é sinal de qualidade. Este trabalho teve por fim analisar o programa *Redação SporTV*, da emissora de TV a cabo *SporTV*, e avaliar o formato e o poder crítico dos jornalistas durante as transmissões, colocando mesas-redondas esportivas de canais abertos como referência para tal avaliação. Foram analisadas edições diárias do programa ao longo de quatro meses do ano de 2010, além de uma entrevista com Marcelo Barreto, jornalista que participou ativamente da criação do *Redação SporTV* e que de 2008 a 2010 foi o apresentador da atração. No final, o resultado mostra que o *Redação*, apesar de priorizar discussões críticas, aprofundadas e diferenciadas, possui audiência que o mantém no ar a seis anos como um dos melhores da grade do *SporTV* e com perspectivas de se tornar ainda mais crítico, provando que programas esportivos no formato de mesa-redonda não precisam ser superficiais em suas discussões para atrair o público, como faz grande parte das produções esportivas dos canais abertos.

Palavras-chave: Jornalismo esportivo; *Redação SporTV*; Mesa-redonda

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. HISTÓRICO	10
2.1 História do Jornalismo Esportivo no Brasil	10
2.2 Diferença entre jornalismo	13
3. O Começo das Mesas Redondas Esportivas no Brasil	18
3.1 Grande Resenha Facit, TV GLOBO	18
3.2 Mesa Redonda Futebol Debate, TV Gazeta	21
3.3 As mesas-redondas de hoje em dia	22
3.3.1 Canais abertos	22
3.3.2 Mesas-redondas dos canais fechados	23
4. Redação SporTV	28
4.1 Antecedentes	28
4.2 Criação do Redação SporTV	28
4.3 Elaboração do formato	29
4.4 Da estreia aos dias de hoje	30
4.5 Equipe	33
4.6 Infra-estrutura	33
5. Análise do <i>Redação SporTV</i>	35
5.1 Formato	35
5.2 Abordagem	39
5.3 Críticas jornalísticas	40
5.4 Entradas ao vivo	45
5.5 Público fiel e fortalecimento da marca	47
6. CONCLUSÃO	49
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
8. APÊNDICE	52

1. INTRODUÇÃO

Apaixonado por futebol como milhares de brasileiros espalhados pelo país e pelo mundo, cresci assistindo as transmissões esportivas dos canais abertos da televisão. Dos anos 2000 para frente, entretanto, as emissoras de TV a cabo assumiram a posição de fornecedoras de conteúdos esportivos em minha vida e, com elas, vieram também as tradicionais mesas-redondas, principalmente após os jogos.

No começo, minha audiência a estas atrações era motivada exclusivamente pela paixão ao futebol. Com o passar do tempo e com meu interesse no jornalismo, porém, passei a assistir estes programas não mais com os olhos de um fã, e sim com a visão crítica que um profissional da mídia deve ter.

No primeiro momento, este exercício me incomodou, sobretudo quando tentava comparar os programas esportivos da televisão a cabo com os de canais abertos. A falta de profissionalismo das emissoras abertas me impressionou negativamente. Por outro lado, era confortante ver a seriedade dos profissionais das emissoras fechadas, a análise aprofundada das partidas, a produção mais bem elaborada e as informações precisas e checadas.

Com toda essa diferença, algumas perguntas martelavam em minha cabeça toda vez que via algum programa de mesa-redonda: Por que os canais abertos fazem programas esportivos tão ruins? A minha própria cabeça insistia em responder que era pela diferença do público alvo. Porém, este contraste entre as pessoas que assistem canais abertos e canais fechados justifica produções amadoras, pouco críticas e sem credibilidade nas informações?

E foi com esses questionamentos que entrei no curso de jornalismo. Obviamente, a escolha por esta área de estudo não foi apenas para responder as perguntas feitas acima. Todavia, o amadurecimento ao longo destes quatro anos de faculdade com certeza ajuda para esclarecer o motivo pelo qual a diferença entre as produções dos canais abertos e dos canais fechados é tão gritante.

Minhas inquietações sobre os programas esportivos da televisão brasileira continuaram ao longo dos oito semestres de curso. No último ano, com a produção do trabalho de conclusão de curso preparativo para a monografia, a qualidade das mesas-redondas se tornou o tema principal e, com ele, a vontade de estudar o *Redação SporTV*, identificado por mim como o melhor programa de debates esportivos do Brasil.

O objetivo deste estudo, portanto, passou a ser analisar profundamente a atração matutina do *SporTV*, já que, para mim, ela tem qualidades que poderiam ser copiadas por outros programas das demais emissoras. Aliás, a pergunta de pesquisa que se encaixa neste tema é: por que a abordagem nos programas esportivos de canais abertos é tão superficial comparada com os de TV a cabo? A partir desta questão, o foco do trabalho foi verificar as características do *Redação*, o formato diferenciado, o nível das críticas feitas pelos jornalistas e a abordagem dos temas, sempre com referenciais das atrações esportivas dos canais abertos.

A discussão deste tema se faz necessária para que a própria mídia esportiva seja questionada. Tradicionalmente, as mesas-redondas avaliam o trabalho e as ações dos jogadores, técnicos e dirigentes. Mas e quem faz esta crítica aos jornalistas? Mesmo que o foco deste estudo não seja a comparação entre diferentes programas, a análise individual do *Redação* pode suscitar questionamentos interessantes e que sirvam de estímulo para a mudança das demais mesas-redondas da televisão brasileira.

Para a elaboração deste, foram realizadas pesquisas bibliográficas em obras de autores que discorrem sobre o jornalismo esportivo. Pela falta de materiais sobre este assunto, grande parte do trabalho foi feito após quatro meses de observação ao programa *Redação SporTV*.

A análise do programa foi feita entre os meses de fevereiro e maio de 2010. Neste período, as transmissões foram constantemente avaliadas, sendo que os aspectos analisados são aqueles que fazem do programa uma mistura entre informação, debate e descontração.

Para complementar o estudo, foi realizada uma entrevista com Marcelo Barreto, jornalista que participou desde o início da criação do *Redação SporTV* e que fez parte do Núcleo de Produção do programa, ou seja, a equipe que elaborou o formato e todas as características do *Redação*. De 2008 a 2010, ainda, Marcelo foi apresentador da atração e inovou com sua forma descontraída e crítica de apresentar. A entrevista com o jornalista foi gravada e sua reprodução na íntegra está documentada neste trabalho.

2. HISTÓRICO

2.1 História do Jornalismo Esportivo no Brasil

Preconceito e incertezas. Eram estas as palavras que dominavam o cenário do esporte brasileiro no início do século XX. As dúvidas em relação ao futuro do vôlei, do tênis, do basquete e das outras inúmeras atividades que, modestamente, agitavam as ruas e quadras do Brasil nunca foram tão grandes quanto as incertezas que rondavam os campos de futebol do país. Aliás, a ameaça feita ao esporte originário da Inglaterra era mais forte do que qualquer movimento pró-futebol. As críticas vinham de todos os lados, mas pareciam ser mais fortes quando eram feitas por pessoas formadoras de opinião, como no caso do escritor Graciliano Ramos, que chegou a profetizar: “Futebol não pega, tenho certeza; estrangeirices não entram facilmente na terra do espinho”.

As incertezas em torno dos esportes – e não falo apenas do futebol - continuavam a girar mesmo com o passar dos anos. Até mesmo o remo, que era o esporte mais popular do Brasil no início do século, enfrentava o pessimismo de quem afirmava que os esportes jamais ganhariam espaço nas páginas dos jornais.

Porém, antes da especulação negativa de João Saldanha, que afirmou em meados do século XX que a recém criada revista *Placar* jamais sairia dos primeiros números, o futebol começou a ganhar certo espaço – mesmo que pequeno - em um diário de São Paulo. O responsável pelas publicações, ou melhor, pelas divulgações do futebol, era o jornal *Fanfulla*, que em 1910 passou a escrever para os italianos que viviam na capital paulista. As edições não traziam o resultado do jogo do dia anterior, muito menos a tática que time A usou contra o time B, mas sim um aviso que convidava os estrangeiros a fundar um clube de futebol.

Vale destacar que foi por meio destes convites que surgiu o Palestra Itália, clube que perdura até os dias de hoje e que atualmente se chama Sociedade Esportiva Palmeiras. Com estes materiais voltados para os italianos, o *Fanfulla* pode ser considerado um dos primeiros jornais que tratavam do

futebol no Brasil, tanto que o periódico ainda é usado como fonte de pesquisa sobre os primeiros passos do esporte no país.

E foi com este modesto começo que o *Fanfulla* passou a ampliar suas publicações esportivas. O crescimento era tão acentuado que não demorou para o diário trazer relatos de página inteira e informações das fichas de todos os jogos de clubes italianos, mesmo com o preconceito que habitava as redações jornalísticas do passado em relação ao esporte, como afirma Paulo Vinicius Coelho em sua obra “Jornalismo Esportivo”.

“Não existia o que se pode chamar hoje de jornalismo esportivo. Mas não fossem aqueles relatos e ninguém jamais saberia, por exemplo, quando e qual foi o primeiro jogo do velho Palestra. Nem do velho Corinthians, nem do Santos, nem que o futebol do Flamengo só nasceu em 1911, apesar de o clube ter sido fundado para a prática do remo 16 anos antes. A primeira cesta no Brasil, o primeiro saque. Tudo foi registrado. Tudo meio a contragosto. Porque nas redações do passado – e isso se verifica também hoje em dia – havia sempre alguém disposto a cortar uma linha a mais dedicada ao esporte.” (COELHO, Paulo Vinicius)

O preconceito que o futebol sofria não era encontrado única e exclusivamente nas redações dos jornais. Por incrível que pareça, os dirigentes do esporte não valorizavam os próprios discursos de que o futebol poderia ser potência nacional nos anos seguintes. Para se ter ideia do cenário controverso que o esporte bretão sofria no Brasil em 1929, o Paulistano, clube que tinha o maior número de conquistas estaduais até então, decidiu não manter as equipes de futebol porque os dirigentes se recusavam a pagar para que jogadores entrassem em campo e desempenhassem uma função que não exigia esforço intelectual.

Mesmo com vários fatores apontados para o fracasso dos esportes nas páginas dos jornais, o avanço continuou sendo notório, inclusive com publicações nos periódicos do Rio de Janeiro, cidade que impulsionava o Brasil em grandes avanços. E foi com os negros que, ironicamente (já que esta raça

sempre foi excluída da sociedade durante toda a história do país), que o futebol caminhou mais alguns metros nesta longa corrida rumo à afirmação. Com a inserção dos negros na equipe do Vasco da Gama e com a presença destes mesmos negros como personagens das páginas dos diários esportivos, a popularização se deu de forma contínua, principalmente pela entrada dessa parte da sociedade também no mercado consumidor dos jornais.

A inserção desta nova classe social no mercado de publicações esportivas pode não ser o principal motivo, mas com certeza foi um dos fatores que levou o Rio de Janeiro a ser palco do nascimento do *Jornal dos Sports*, criado pelo jornalista Mário Filho, nos anos 1930, o primeiro diário do Brasil que se dedicou exclusivamente aos esportes. Entretanto, a entrada dos negros no mercado consumidor também foi, curiosamente, um dos sérios motivos que acarretou no fim do *Jornal dos Sports* e de outras publicações esportivas que surgiram posteriormente, como a *Revista do Esporte*, que atuou no Rio de Janeiro entre o final da década de 1950 e o início dos anos 60.

“Durante todo o século passado, dirigir redação esportiva queria dizer tourear a realidade. Lutar contra o preconceito de que só os de menor poder aquisitivo poderiam tornar-se leitores desse tipo de diário. O preconceito não era infundado, o que tornava a luta ainda mais inglória. De fato, menos poder aquisitivo significava também menor poder cultural e conseqüentemente ler não constava de nenhuma lista de prioridades. E se o futebol – como os demais esportes – dela fizesse parte, seria necessário ao apaixonado ir ao estádio, isto é, ter menos dinheiro para comprar boas publicações sobre o assunto”. (COELHO, Paulo Vinicius)

E foi na década de 1960, aliás, que o Brasil começou a viver seus primeiros anos de afirmação das publicações esportivas. Nesta época, os grandes jornais do Brasil passaram a incluir cadernos voltados para o esporte, mesmo que ainda reinasse a ótica do preconceito nas redações. O melhor exemplo desse tipo de publicação foi o *Caderno de Esportes*, que originou o tradicional *Jornal da Tarde*.

Para traçar um paralelo interessante sobre a lenta evolução dos materiais de esporte no Brasil, basta recorrer a outros países e suas datas. Na Itália e na Argentina, por exemplo, as publicações exclusivas de esporte datam desde 1927. No Brasil, este tipo de material só foi aparecer regularmente quase 50 anos depois, na década de 1970.

2.2 Diferença entre jornalismo

Apesar das publicações esportivas existirem regularmente no Brasil desde os anos 1970, nenhuma delas pode ser comparada ao que os jornais consideram hoje como cobertura esportiva. Aliás, nada – ou quase nada - do que foi feito no passado é visto nas editorias de esporte atuais.

Durante a década de 1950, o jornalismo esportivo que vinha surgindo começou a ganhar contornos de romance, dramaturgia e poesia, características praticamente extintas no jornalismo de hoje em dia. Naquela época, porém, estas eram as formas que aproximavam a sociedade dos conteúdos esportivos publicados.

Sob o comando de Nelson Rodrigues e Mário Filho, os clássicos do Rio de Janeiro foram ganhando denominações (Fla-Flu, Clássico Vovô e Clássico dos milhões), os jornais foram adotando as suas crônicas e os jogadores passaram a ser vistos como ídolos. Era o começo da idolatria aos atletas, como afirma Paulo Vinícius Coelho: “A dramaticidade servia para aumentar a idolatria em relação a este ou àquele jogador. Seres mortais alçados da noite para o dia à condição de semideuses”.

Foi através de Nelson Rodrigues, aliás, que Edison Arantes do Nascimento, o Pelé, recebeu o apelido de rei, comprovando o fato de que as crônicas transformavam alguns atletas em mitos. O apelido do maior jogador de todos os tempos apareceu em 1958, após a partida entre Santos e América-RJ, como se pode ver em uma passagem escrita por Nelson Rodrigues na época do confronto.

"... O meu personagem anda em campo como uma dessas autoridades irresistíveis e fatais. Dir-se-a um rei, não sei se Lear, se imperador Jones, se etíope. Racialmente perfeito, do seu peito parecem pender mantos invisíveis. Em suma: ponham-no em qualquer rancho e a sua majestade dinástica há de ofuscar toda a corte em derredor. O que nós chamamos de realeza é, acima de tudo, um estado de alma. E Pelé leva sobre os demais jogadores uma vantagem considerável: - a de se sentir rei, da cabeça aos pés. Quando ele apanha a bola, e dribla um adversário, é como quem enxota, quem escorraça um plebeu ignaro e piolhento" (RODRIGUES, Nelson. Manchete Esportiva, 08/03/1958)

A passagem acima era apenas um exemplo da repercussão que as matérias de Nelson Rodrigues e Mário Filho causavam à sociedade. Os outros pontos positivos começaram a ser detectados a partir do momento em que a sociedade passou a ir mais aos estádios de futebol por causa das crônicas. Segundo Paulo Vinícius Coelho, os textos motivavam não só os torcedores a irem aos jogos seguintes, mas também a comprarem os jornais e lerem a parte esportiva dos diários. Com isso, o esporte conquistou espaço dentro das publicações, fato que ganhou mais consistência ainda a partir de 1970.

As crônicas dos dois mitos do jornalismo, um inclusive que tem nome estampado em um dos maiores estádios do mundo, o Maracanã, deixam claro o berço intelectual em que a narrativa esportiva nascia. Neste contexto, analisando o que os cadernos atuais de esporte fazem, verifica-se a diferença entre o que era considerado ficção e verdade, esta última, característica essencial no jornalismo. Por isso, Paulo Vinícius Coelho chama a atenção para o fato de que as crônicas realmente atraíam o público, mas que não eram fiéis quanto à veracidade, principalmente os textos escritos pelo míope Nelson Rodrigues.

A imprensa esportiva – que não tinha o tamanho e nem a importância que possui hoje – só passou a se preocupar com a precisão dos fatos no início dos anos 70, tudo por conta do compromisso que os jornalistas passaram a ter com a verdade. E foi por esta característica que a idolatria aos jogadores foi diminuindo, não ao ponto de ser extinta, mas a um patamar em que

reportagens e notícias não valorizassem mais o estilo do jogador, suas qualidades e até mesmo seus defeitos. O zagueiro e também capitão da seleção brasileira de 1958 Bellini, por exemplo, era, por muitas vezes, exaltado por Nelson Rodrigues e Mário Filho, mesmo sendo considerado por outros críticos um jogador “duro” e sem técnica.

Ronaldo, o Fenômeno, que no final da década de 1990 e começo de 2000 ganhou o título de melhor do mundo da FIFA - Fédération Internationale de Football Association ou Federação Internacional de Futebol, em português - em três oportunidades (1996, 1997 e 2002), é classificado como um dos melhores jogadores de futebol de todos os tempos, fato que o coloca, inclusive, em um patamar superior ao de Bellini. Porém, a cobertura esportiva durante todos os anos de carreira de Ronaldo jamais se deu por crônicas que o tornassem mito, como aconteceu com o capitão da Copa do Mundo de 1958. Apesar de ter recebido o apelido e ter sido sempre protagonista em reportagens, o atleta nunca foi o Deus das décadas de 1950, 1960, 1970... o que comprova o fato de que o jornalismo esportivo, assim como o geral, passou a ser avaliado pela realidade, e não pela fantasia que ilustrava o passado. “... mas ninguém escreveu uma única crônica sobre a incrível proeza de Ronaldo. Toda a imprensa estampou os feitos do Fenômeno, em relatos repletos de...realidade! Realidade demais para história tão irreal”, escreve Paulo Vinícius Coelho.

A vitória do real e da verdade sobre as crônicas e a fantasia, como pode ser exemplificada no caso da carreira de Ronaldo, não foi em vão. As notícias passaram a ter cara de reportagem a partir da década de 1980, principalmente quando as partidas de futebol começaram a ser transmitidas ao vivo pela televisão, em 1987. Devido a isso, era improvável que os jornalistas escrevessem fatos inexistentes ou fantasiosos, já que tudo – ou quase tudo – poderia ser observado pela sociedade. Foi assim, então, que os fatos perderam o exagero e o encanto e passaram a ser narrados como haviam acontecido. Tudo na mais pura realidade.

Paralelamente às transmissões televisivas, o futebol e os outros esportes (vôlei e basquete, principalmente) se profissionalizavam a cada dia. Os clubes gastavam cada vez mais com os salários dos atletas, com equipamentos que melhorassem o desempenho da equipe, com auxiliares técnicos, com infra-estrutura médica (fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e fisiologistas) e com a parte física dos centros de treinamento. E o que restou à imprensa esportiva? A profissionalização também. Os jornalistas de veículo impresso e de rádio se dedicavam a descobrir fatos que a televisão não mostrasse. Os de tevê, por outro lado, se especializavam em imagens e sons, o que justifica o grande investimento em câmeras, microfones, satélites e todo o resto da parafernália que as transmissões de alto nível necessitavam. Isso tudo contribuiu para que o cenário do jornalismo esportivo se transformasse, quase que radicalmente, da época em que vivia Nelson Rodrigues até os dias de hoje.

A evolução tecnológica e a profissionalização esportiva também levou aos cadernos de esporte o senso de que não existe apenas o futebol, como costuma se confundir. O aparecimento de novos ídolos em outros esportes e o crescimento do vôlei, basquete, natação, tênis e automobilismo ajudou os jornalistas a se especializarem em cada atividade, e não apenas no futebol, como vinha sendo na década de 1970 e 1980.

“Quem faz automobilismo tem bom nível de especialização. As corridas foram ótimo aprendizado para jornalistas, especialmente depois dos títulos mundiais de Emerson, Piquet e Senna. O fato de obrigar quem trabalha com o esporte a conhecer coisas específicas – o motor, por exemplo, obriga maior nível de dedicação.” (COELHO, Paulo Vinícius)

E qual foi o resultado disso? Mais credibilidade e sustentação aos cadernos de esporte dos grandes jornais e aparecimento de outras publicações especializadas no setor.

Tentando seguir a onda de otimismo que o jornalismo esportivo vivia nos anos 80, Renan e Montanaro criaram a revista *Saque*, em 1984, mas o fim da publicação foi anunciada no final da década. O mesmo aconteceu com a *Lance Livre* e *Superbasquete*, outras duas revistas especializadas em basquete e que não tiveram futuro.

A experiência negativa, de certa forma, abriu os olhos de outros jornalistas ou ex-atletas que pensavam em publicar materiais direcionados a outros esportes. Porém, a cada tentativa, o futebol acabava por se manter soberano no Brasil. Atualmente, uma das revistas esportivas mais bem conceituadas do país é a *Placar*, que possui conteúdo voltado para o futebol.

Mesmo tendo a forte concorrência da internet, da televisão e dos jornais, – o rádio não assusta mais o público leitor – as revistas especializadas ainda somam grande número de fãs. As táticas que os editores de revistas tiveram que recorrer com a concorrência dos outros veículos firmaram ainda mais a necessidade de novos enfoques para a mídia impressa. É comum, por exemplo, vermos notícias superficiais em sites de esporte. Nas revistas, por outro lado, a abordagem é mais aprofundada e criativa, lembrando os velhos tempos em que Nelson Rodrigues e Mário Filho não recorriam apenas a questões pontuais.

3. O Começo das Mesas Redondas Esportivas no Brasil

3.1 Grande Resenha Facit, TV GLOBO

Nos dias de hoje, o brasileiro que liga a televisão após uma rodada esportiva encontrará pelo menos três programas de discussão, as famosas mesas-redondas. Esse número é estimado para os canais abertos da televisão brasileira. Se formos analisar as empresas de TV à cabo, esse número sobe radicalmente.

Porém, o que hoje se vê com relativa facilidade, nem sempre foi assim. O preconceito que tomava conta do jornalismo esportivo impresso também chegou a ameaçar o modelo na televisão, mesmo que os programas de discussão esportiva tivessem renomados jornalistas por trás.

As incertezas, entretanto, não foram suficientes para atrapalhar os planos de Luiz Mendes e Walter Clark que, em 1963, criaram, na TV Rio, o programa *Grande revista esportiva*, o primeiro programa de mesa-redonda da televisão brasileira. A ideia do formato surgiu com Luiz Mendes. Após assistir a um debate político na emissora entre os comentaristas Oliveira Bastos, Murilo Mello Filho e Villas-Boas Corrêa, o jornalista sugeriu ao então diretor da TV Rio, Walter Clark, que o modelo fosse adaptado para o esporte, já que o Rio de Janeiro vivia grandes jogos de futebol aos finais de semana. A ideia, aprovada, passou do papel para a prática em pouco tempo e, logo depois de ir ao ar algumas vezes, ganhou uma alavanca importante: o patrocínio de uma fábrica de máquinas de escrever, a Facit.

Por causa do patrocínio, o nome do programa teve que ser alterado, passando de *Grande revista esportiva* para *Grande resenha Facit*. A entrada do capital externo, porém, modificou muito mais do que apenas a identidade do modelo. O programa melhorou, cresceu e a receptividade virou um ciclo: a qualidade atraía o público e a sociedade confirmava o sucesso assistindo aquele inédito formato de mesa-redonda esportiva.

Em 1966, o sucesso se consolidou com a transferência do programa da TV Rio para a TV Globo. Na nova casa, a essência era a mesma – discutir

futebol -, mas as opiniões ganharam contornos de crônica, humor e fanatismo. Luiz Mendes, que continuou sendo o apresentador do programa, passou a ser acompanhado na bancada por jornalistas importantes, como Armando Nogueira (que na época era diretor da Central Globo de Jornalismo), Nelson Rodrigues, João Saldanha, José Maria Scassa, Hans Henningsen, Vitorino Vieira e pelo ex-jogador do Vasco da Gama, Ademir Menezes. Antes de sua estreia na TV Globo, o programa *Facit com a Seleção* era transmitido, já que entre junho e julho daquele mesmo ano era disputada na Inglaterra a Copa do Mundo. O modelo apresentado durante o mundial de futebol foi apenas uma prévia do que o público passou a acompanhar a partir de setembro de 1966, quando, enfim, o *Grande resenha Facit* foi ao ar pela nova casa.

O foco da mesa-redonda era o futebol carioca, principalmente pelos grandes jogadores que vestiam a camisa de Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco naquela década. A paixão de cada jornalista por um destes quatro grandes do Rio de Janeiro era totalmente identificada no programa *Grande resenha Facit*. A imparcialidade, aliás, era característica que só veio a aparecer nas mesas-redondas décadas depois. Na época de Nelson Rodrigues, João Saldanha e José Maria Scassa, a paixão pelo time reinava, mas naquele época este fato não causava problemas aos jornalistas, pelo contrário, a paixão declarada de cada um por alguma equipe do Rio de Janeiro era mais um ponto de encantamento do programa. Nelson Rodrigues, tricolor roxo, defendia de todas as formas a equipe das Laranjeiras; João Saldanha, botafoguense, também deixava clara a sua posição de defensor alvinegro; José Maria Scassa era flamenguista doente. Por esse singelo motivo, o programa era palco de muitas discussões bem humoradas. Já Armando Nogueira, botafoguense, mas que nunca deixava a paixão sobressair, usava terno e gravata e tentava ser mais sério do que os colegas de bancada.

Durante os quase cinco anos em que ia ao ar todos os domingos, o programa *Grande resenha Facit* foi palco também de frases célebres e que até hoje são usadas por jornalistas esportivos e por torcedores de todo o Brasil. José Maria Scassa, flamenguista que era, afirmava que “quem não é torcedor

do Flamengo, é contra o Flamengo”, afirmação criada durante o programa e que até hoje repercute no futebol.

Nelson Rodrigues, que havia ajudado a alavancar o esporte – principalmente o futebol – nos jornais impressos, era um dos destaques da mesa-redonda *Grande resenha Facit*. Sempre com bom humor e crônicas que endeusavam os jogadores, o jornalista também reservou seu lugar na memória dos apaixonados por futebol após um momento célebre durante um domingo tradicional de discussão com os colegas de bancada. Após o clássico Botafogo x Fluminense, Nelson Rodrigues insistia em dizer que o árbitro Ailton Viera de Moraes havia acertado em não marcar um pênalti contra o tricolor. Depois das imagens do lance serem reprisadas no programa, ficou claro que a falta havia sido cometida e que o juiz tinha errado a favor do Fluminense. A resposta de Nelson Rodrigues, então, ficou marcada na história do jornalismo esportivo televisivo: “Se o vídeo diz que foi pênalti, pior para o videoteipe. O videoteipe é burro”.

Apesar de todos os momentos de humor e discussão apaixonada dos jornalistas defendendo os times de coração, o *Grande resenha Facit* é considerado o grande programa de mesa-redonda esportiva da televisão brasileira, principalmente por abrigar tantos nomes importantes no cenário esportivo.

Durante o tempo em que foi ao ar, o programa era sucesso de audiência, tanto que ficou quase cinco anos na grade de programação. Jornalistas como Léo Batista, Mário Viana e Washington Rodrigues também chegaram a fazer parte da equipe do *Grande resenha Facit*.

Em janeiro de 1971, o programa encerrou a sua participação na TV brasileira. Três meses antes de sair do ar, porém, o nome *Grande resenha Facit* havia dado lugar à identidade *Super resenha esportiva*.

3.2 Mesa Redonda Futebol Debate, TV Gazeta

O sucesso do *Grande resenha Facit* abriu portas para que outros programas de discussão esportiva, ou mesas-redondas, também fossem criados em outras emissoras brasileiras.

A estrutura e os investimentos que os canais dispunham na década de 1970/1980 eram muito diferentes, se formos comparar com o que acontece hoje em dia. Mesmo assim, em março 1970 um programa de discussão esportiva especial foi ao ar com o nome *Mesa Redonda Esportiva*, na TV Gazeta. Apresentado pelo jornalista Milton Peruzzi, o modelo pretendia discutir sobre a seleção brasileira, que em maio disputaria a Copa do Mundo no México.

O sucesso de um programa esportivo na televisão brasileira novamente foi constatado e o programa, que ia ao ar nas segundas-feiras, continuou sendo apresentado.

Os jornalistas Zé Italiano, Pierão de Castro, Roberto Petri e Damo Pessoa formavam a bancada do programa, que ao longo de sua transmissão chegou a ter os nomes *Onze na Copa* e *Mesa Redonda Futebol é com Onze*.

Diferentemente do *Grande resenha Facit*, o programa da TV Gazeta sempre foi construído com base em uma consciência jornalística por trás. Sem o humor e a paixão declarada por algum time por parte dos jornalistas, características marcantes do modelo da TV Globo, a *Mesa Redonda Esportiva* (como foi originalmente nomeada), primou desde o início por um formato mais sereno e imparcial.

Em 1985, já com o atual nome *Mesa Redonda Futebol Debate*, o programa retornou à grade programação, e passou a ser apresentado pelo jornalista Roberto Avallone. Reconhecido por ter passado grande parte da carreira no *Jornal da Tarde*, Avallone chegou à TV Gazeta e deu outra cara ao programa de discussão esportiva, tanto que ficou responsável pela apresentação por 18 anos. Em 2003, Flávio Prado assumiu o programa de

debates. Hoje em dia, o jornalista divide a apresentação do programa com Michelle Giannella.

Há 22 anos no ar, o programa esportivo da TV Gazeta é a mesa-redonda mais antiga da televisão brasileira. Vale destacar que estão sendo analisados apenas os programas de debate, e não programas esportivos de qualquer formato.

Concentrado no futebol brasileiro, o programa vai ao ar todos os domingos, às 21h30, e conta com os comentaristas Chico Lang, Dalmo Pessoa, Fernando Soléra e Wanderley Nogueira.

3.3 As mesas-redondas de hoje em dia

O estilo das mesas-redondas se alterou muito ao longo das décadas. O formato criado por Luiz Mendes e Walter Clark se assemelha àquele estilo de jornalismo clássico, em que os jogos de futebol não eram narrados como mecânicos, e sim como espetáculo e show. Os jogadores também não eram vistos como peças de um tabuleiro, mas sim como heróis e reis (como o rei Pelé). O que se pode afirmar hoje em dia, sem julgar estas mudanças como positivas ou negativas, é que as mesas-redondas passaram a ser programação quase que obrigatória em emissoras que fazem cobertura esportiva.

Obviamente, o nível de discussão varia de acordo com cada emissora e, principalmente, com o nível dos participantes das bancadas de debate. Para avaliar estas questões, foi feito um levantamento das principais mesas-redondas produzidas pelos maiores canais de televisão abertos e fechados.

3.3.1 Canais abertos

Canais abertos ou fechados. Quase todos têm um espaço na grade horária destinado à discussão esportiva. Aqueles que não ganham muita audiência com este tipo de programa, destinam apenas o domingo ao futebol, como faz a RedeTV! em sua mesa-redonda semanal *Bola na Rede*,

apresentada pelo jornalista Fernando Vannucci. Outros, que já têm um público fiel e maior, como a Rede Bandeirantes, separam duas horas e quinze minutos diários de sua programação para o debate de futebol. Durante o programa *Jogo Aberto*, a apresentadora Renata Fan debate com os comentaristas Neto, Osmar de Oliveira e Ulisses Costa os assuntos do futebol brasileiro. Há de se destacar que, nestas duas horas e quinze minutos, a mesa-redonda da Rede Bandeirantes destina uma hora de programa apenas para o Estado de São Paulo. Para o resto do Brasil, o *Jogo Aberto* dura uma hora e quinze minutos.

Nos outros canais abertos, o esporte também é tema certo na grade de programação, porém, os formatos são voltados para reportagens esportivas que tratam do dia-a-dia dos clubes de futebol e não para o debate, como é visto na Bandeirantes e na RedeTV!. Na Rede Globo, por exemplo, o tradicional *Globo Esporte* vai ao ar todos os dias durante trinta minutos e faz uma cobertura geral dos principais assuntos do esporte. No domingo, a emissora abre espaço para o também esportivo *Esporte Espetacular* que, da mesma forma, deixa o debate de lado e somente apresenta assuntos do esporte em geral.

Na Rede Record, os programas de mesa-redonda esportiva também não são produzidos. A única atração voltada para os esportes é o *Esporte Fantástico*, que segue a linha do *Esporte Espetacular* e apenas apresenta assuntos gerais que acontecem no mundo. Em 2008, porém, o canal 8 de Brasília veiculava o *Terceiro Tempo*, uma mesa-redonda que ia ao ar todos os domingos após as rodadas do Campeonato Brasileiro de Futebol e que tinha a apresentação de Milton Neves. Hoje, este mesmo formato está na Rede Bandeirantes, indo ao ar todos os domingos sob o comando do mesmo Milton Neves.

3.3.2 Mesas-redondas dos canais fechados

Na TV a cabo, os programas de mesas-redondas são muito mais freqüentes, principalmente nos canais segmentados de esporte, como o SporTV e a ESPN. Por abordarem assuntos esportivos 24 horas por dia, é

natural que haja programas de debate sobre outros assuntos. Nesta pesquisa, porém, são analisados apenas os formatos que abordam o futebol como tema principal.

ESPN

Na ESPN, o programa *Bate Bola* é um dos mais característicos no formato mesa-redonda. Apresentado diariamente em duas edições e uma aos domingos, a atração conta com jornalistas que comentam os principais assuntos do futebol brasileiro e mundial. Além de ser ao vivo, como a maioria dos programas da emissora, o *Bate Bola* ainda possui a colaboração do público, que manda mensagens via internet, integração esta que aflora a discussão entre os componentes da mesa.

Linha de passe: mesa-redonda é outro programa característico de debate da ESPN. Apresentado semanalmente, a atração conta com nomes importantes do jornalismo esportivo, como João Palomino, José Trajano, Juca Kfourri, Paulo Vinicius Coelho, Fernando Calazans e Márcio Guedes. Tradicional na emissora, o *Linha de passe: mesa-redonda* tem um formato que privilegia a imparcialidade, diferentemente do que acontecia no *Grande resenha Facit*, décadas atrás. Há de se destacar que os tempos mudaram e, com isso, os formatos também se alteraram muito ao longo dos anos. Na década em que o *Grande resenha Facit* ia ao ar, o jornalismo ainda permitia que profissionais da mídia torcessem declaradamente para algum time de futebol sem que isso atrapalhasse o andamento do programa. Hoje, este tipo de formato é inviável para a televisão brasileira, por isso as emissoras primam na imparcialidade, como a atração da ESPN faz.

Não se pode deixar de lembrar que, acima de tudo, as mesas-redondas são programas jornalísticos, ou seja, que necessitam do olhar isento do jornalista para com a notícia. Esta imparcialidade, no entanto, não é encontrada em todos os programas de debate da atualidade. No *Terceiro Tempo* e no *Jogo*

Aberto, ambos da Rede Bandeirantes, a credibilidade das discussões é suspeita, já que alguns integrantes dos programas se esquecem da ética e da moral jornalística e se direcionam para comentários pessoais. Na Band, aliás, há alguns comentaristas que não possuem sequer o diploma de jornalismo. Este é o caso do ex-jogador Neto, que atualmente discute no *Jogo Aberto* e no *Terceiro Tempo*. Na ESPN, casos como o do ex-corinthiano não acontecem, o que torna o debate crítico e profissional.

SporTV

O canal fechado SporTV segue a linha da ESPN na questão das mesas-redondas. Com muita imparcialidade e credibilidade, a emissora, que faz parte do conglomerado Globo, possui jornalistas de renome no âmbito esportivo. Suas transmissões são feitas do Rio de Janeiro e de São Paulo, ampliando ainda mais o número de participantes nas bancadas de discussão.

De segunda à sexta-feira, na parte da tarde, o programa *Arena Sportv* é o encarregado pelas discussões esportivas. Transmitido de São Paulo, o programa é bem caracterizado como uma mesa-redonda. O apresentador, que geralmente é o narrador Milton Leite, se apresenta em um canto exclusivo do cenário, enquanto que os comentaristas se agrupam do outro lado para debater. Os assuntos abordados são variados, não abordando apenas em questões paulistas. De 2009 para cá, o programa passou por uma adequação e, geralmente, jornalistas e jogadores de outros lugares do país aparecem participando da discussão pelo monitor que compõe o cenário. O público também colabora com o debate mandando perguntas e comentários pela internet, assim como nos programas da concorrente ESPN. No *Arena*, aliás, a cada final de bloco um internauta aparece mandando seu questionamento ou crítica, tornando a ferramenta essencial para o programa.

Outra mesa-redonda produzida pelo SporTV é o *Bem, Amigos!*, apresentado pelo narrador Galvão Bueno ou por Luís Roberto de Múcio. O programa vai ao ar todas as segundas-feiras e também é transmitido de São Paulo. De todas as atrações da emissora, é a que reúne o maior número de profissionais renomados no cenário do jornalismo esportivo. Além do

apresentador, estão sempre presentes nos comentários o colunista do O GLOBO, Renato Maurício Prado, o ex-editor da Folha de S. Paulo e do Jornal da Tarde, Alberto Helena Júnior, o chefe de redação do SporTV, Paulo César Vasconcelos, o ex-árbitro Arnaldo César Coelho e, eventualmente, o repórter da TV Globo, Mauro Naves. Antes de ficar doente e se afastar da televisão, Armando Nogueira também participava do *Bem, Amigos!* como comentarista. Neste debate, a internet também é um meio de participação do público, porém, não é utilizada com tanta regularidade como no *Arena SporTV*.

No *Bem, Amigos!*, os assuntos giram em torno dos convidados (jogadores, ex-jogadores ou técnicos) que compõem a bancada do programa. Geralmente são chamados dois esportistas para participarem ao vivo do debate.

Como é realizada semanalmente, a atração costuma debater assuntos passados, que foram realizados no final de semana, e também fazer reflexões sobre temas futuros. Dessa forma, as discussões não são tão profundas quanto no *Arena*, já que o *Bem, Amigos!* possui muitas vozes - pela grande quantidade de comentaristas e convidados - para debater vários assuntos.

É a mesa-redonda de maior prestígio da emissora. Não é raro ver atletas consagrados como parte da bancada. Pilotos de automobilismo, nadadores, participantes do atletismo brasileiro e até o Ministro dos Esportes já sentaram na cadeira de convidado do programa.

O *Troca de Passes* é outra produção do SporTV que possui estilo de mesa-redonda. Talvez seja o programa que mais cara de debate tem, já que é realizado somente aos sábados e domingos logo após as rodadas dos campeonatos estaduais e do Brasileiro.

É considerada a atração com maior nível de debate pelas circunstâncias em que é produzida, já que ao longo do programa são transmitidas as entrevistas coletivas de técnicos, jogadores e dirigentes dos times que jogaram minutos antes. Por esse motivo, há uma quantidade maior de declarações – dos atletas - banhadas em emoção, o que torna o debate envolvente e, ao

mesmo tempo, cauteloso, já que os comentaristas são, constantemente, obrigados a interpretar o contexto em que as declarações foram dadas.

É o único programa de mesa-redonda do SporTV que se passa imediatamente após as rodadas. Entretanto, o formato da apresentação é igual às demais atrações de debate da emissora, ou seja, conta com um apresentador titular, que geralmente é o jornalista e narrador Luiz Carlos Júnior ou com o reserva Marcelo Barreto, e com dois comentaristas presentes ao vivo no cenário. Os jornalistas que se revezam nos comentários são: Renato Maurício Prado, Telmo Zanini, Lédio Carmona e André Loffredo.

Outra característica do *Troca de Passes* é a participação de jornalistas que estão em outros lugares do Brasil. Como o programa é feito logo após as rodadas de futebol, as equipes de narradores e comentaristas que participaram da transmissão em outra cidade entram ao vivo via satélite no debate para discutir sobre aquela partida transmitida por eles. Dessa maneira, então, o formato conta com dois comentaristas no cenário e com diversos outros que entram ao vivo das cidades onde as partidas foram realizadas.

A última mesa-redonda do SporTV analisada é o *Redação SporTV*, que vai ao ar de segunda a sexta-feira às 10 horas da manhã. Por ser o objeto deste trabalho, foi feito um estudo mais completo sobre suas questões (formato, apresentação, comentaristas, abordagem do programa, críticas, opiniões, assuntos, enfoques, peculiaridades). A apresentação de todos estes pontos é feita nos próximos capítulos.

4. Redação SporTV

4.1 Antecedentes

A emissora de TV a cabo *SporTV*, que hoje em dia abriga dois canais – *SporTV* e *SporTV2* -, foi a primeira no Brasil a tratar de assuntos exclusivamente esportivos. Em 1991, quando foi criada, ainda era chamada de *Top Sports*, mas em 1995 foi rebatizada com o nome atual.

A partir de então, a atuação da empresa passou de mera transmissora de eventos esportivos para produtora de atrações feitas na própria casa e com jornalistas reconhecidos no cenário do esporte.

Um dos primeiros programas a serem feitos neste molde, ou seja, produzidos pelo próprio *SporTV* e com a liderança de um profissional reconhecido foi o *Bem, Amigos!*, criado especialmente para a apresentação do já badalado Galvão Bueno.

O sucesso da atração consolidou a ideia inicial de manter programas ao vivo na grade da emissora. Entretanto, a proposta do *Bem, Amigos!* sempre foi a de ser apresentada uma vez por semana (segundas-feiras), o que se tornou insuficiente ao longo do tempo.

Dessa forma, houve a necessidade de se criar outros programas de debates esportivos também produzidos pela casa em horários distintos. E assim surgiu o *Arena SporTV*, que veio na sequência com o formato parecido com o do *Bem, Amigos!*, mas com frequência diferente. Ao invés de uma vez por semana e transmitido no período noturno, a nova atração passou a ser apresentada nas tardes de segunda à sexta-feira. A ideia de ser moderada por um jornalista renomado, porém, continuou, e o escolhido foi o também narrador da *TV Globo* Cléber Machado.

4.2 Criação do Redação SporTV

O interesse no *Bem, Amigos!* e do *Arena SporTV* era comprovado a cada programa com a audiência crescente. Os formatos iam se aprimorando cada

vez mais e a consolidação das marcas se formou em pouco tempo, tanto que na Copa do Mundo de 2002 os dois debates eram um dos mais privilegiados da televisão brasileira, já que eram os únicos a receber, como convidados, os jogadores brasileiros que estavam na seleção. O *Bem, Amigos!*, por exemplo, fazia uma edição a cada final de jogo do Brasil e, constantemente, recebia um atleta nos estúdios montados no Japão e na Coréia, cidades sedes do mundial.

Com o aumento da audiência nas mesas-redondas, a emissora *SporTV* planejou a criação de mais um programa de debate apresentado, novamente, por um jornalista renomado. Desta vez o nome escolhido para a atração era o de Luís Roberto, narrador da TV Globo, assim como Galvão Bueno e Cléber Machado.

Com o *Bem, Amigos!* transmitido nas segundas-feiras durante a noite e o *Arena SporTV* no período da tarde de todos os dias da semana, a grade da emissora na parte da manhã ainda estava sem nenhuma produção da casa, e foi por este motivo que o *Redação SporTV* se encaixou na primeira parte do dia.

4.3 Elaboração do formato

Tomada a decisão de que o *Redação* seria na parte da manhã, o formato mais adequado para atrair o público nesta hora do dia foi estudado pela equipe do Núcleo de Produção, comandado pelo jornalista Marcelo Barreto, que anos após a criação virou apresentador do programa, e pelo diretor do *SporTV* da época, Emanuel Mello Mattos.

A proposta de ser um programa voltado para o debate esportivo a partir do olhar da mídia impressa ganhou destaque e virou o principal tema do *Redação*.

Inicialmente, quando o programa ia ao ar com Luís Roberto, a ideia central era que a discussão fosse pautada pelos jornais, como explicou Marcelo Barreto em entrevista ao autor deste trabalho.

“Para um programa que é feito de manhã, é natural que os jornais sejam usados como a fonte do debate. Na verdade, nós não inventamos esse formato. Ele já é usado em outras áreas. Há um programa na CNN que se chama *Meet the Press* e que é baseado neste sistema. E foi nisso que nós pensamos quando estávamos bolando o *Redação*.” (Marcelo Barreto em entrevista ao autor).

Outra ideia fixa na cabeça dos criadores do programa foi o fato de que deveria sempre haver convidados diferentes para a discussão dos assuntos. Estes poderiam ser jornalistas esportivos ou não, mas que fossem personagens interessantes para acrescentar ao conteúdo geral do programa.

4.4 Da estreia aos dias de hoje

Desta forma, o *Redação SporTV* nasceu. Com duas idéias básicas, o formato se moldou às características dos apresentadores, à evolução dos meios de comunicação, principalmente da internet, aos gostos do público e, obviamente, à audiência.

Os convidados de renome viraram comentaristas fixos e a identidade do *Redação* se fortaleceu com a apresentação do narrador Luís Roberto.

A estreia do programa ocorreu no dia 12 de junho de 2004, curiosamente em um sábado, mesmo que a ideia inicial tenha sido para que a atração fosse ao ar apenas de segunda a sexta-feira. A exceção feita para o primeiro dia da nova programação teve uma justificativa: naquele período estava sendo realizada em Portugal a Eurocopa, e a transmissão do campeonato pela emissora *SporTV* alavancou a estreia do *Redação* naquele dia.

Sob o comando de Luís Roberto, o programa ganhou contornos de descontração, informação e impessoalidade. Esta terceira característica, citada por Marcelo Barreto, talvez tenha sido uma das mais importantes para que a atração desse tão certo ao ponto de estar no ar até hoje. “O Luís Roberto nunca quis dar um estilo pessoal ao programa. Na cabeça dele, o *Redação* era

da equipe e do *SporTV*, e não do Luís Roberto. Isso, com certeza, contribuiu para que a particularidade do apresentador não ficasse tão evidenciada”.

O começo do uso da internet ao longo da manhã também foi uma inovação bem sucedida no *Redação*. A participação do público ao vivo possibilitou à equipe do programa controlar assuntos que eram bem e mal vistos. Essa medição, aliás, fez com que muitos assuntos fossem modificados em cima da hora por Luís Roberto, mostrando a capacidade do apresentador de envolver outra discussão sem que a audiência tenha percebido.

Durante os quase quatro anos em que Luís Roberto foi o moderador do debate no *SporTV* e locutor da *TV Globo*, muitos jogos fora do Rio de Janeiro impediram que o *Redação* fosse apresentado por ele. Nestas ocasiões, o jornalista Marcelo Barreto começou sua carreira como apresentador, mesmo que na função de substituto.

No começo de 2008, porém, o comando da atração matutina do *SporTV* foi definitivamente trocado. Marcelo Barreto virou o apresentador titular e incorporou suas características pessoais no andamento do programa.

A descontração e o debate informativo continuaram como os principais temas do programa sob o novo comando. Entretanto, o moderador inseriu pontos que não eram contemplados por Luís Roberto, como a crítica – mesmo que leve – à própria imprensa.

Os convidados que não eram propriamente jornalistas esportivos também ganharam mais chance com Marcelo Barreto. Durante as suas apresentações, era comum vermos escritores de livros, atletas, músicos e outras personalidades ligadas ao esporte presentes nos debates.

Essa variedade também ficou marcada nas quartas-feiras, quando o convidado especial era o jornalista Armando Nogueira. O “patrono”, como ele ainda é chamado por Marcelo Barreto, tinha lugar cativo na bancada e era o principal nome da discussão.

Por apenas fazer a função de apresentador, diferentemente de Luís Roberto, que também era narrador, Marcelo Barreto teve muita consistência ao

longo dos dois anos em que ficou como o titular do *Redação* – no começo de 2010 ele foi substituído. Talvez por isso, sua identificação com o público tenha ficado tão marcada. Ainda hoje, nos comentários dos blogs relacionados aos programas de debate do *SporTV*, o nome do ex-apresentador do *Redação* aparece sempre seguido de um elogio, na maioria das vezes, pela ótima desenvoltura durante o programa e pelas alfinetadas que dava nos colegas de imprensa e às declarações superficiais dos jogadores de futebol.

No começo de 2010, enquanto Marcelo Barreto tirava férias, o *Redação* passou a ser apresentado por André Rizek, que até então era jornalista de São Paulo. No final de janeiro do mesmo ano, após voltar do recesso, o apresentador foi transferido para o programa *SporTV News*. Com isso, a mesa-redonda matutina passou a ser comandada definitivamente por André Rizek.

Nesta reformulação, alguns pontos do *Redação* foram alterados pelo chefe de redação Paulo César Vaconcellos. As críticas de Marcelo Barreto aos jornalistas, por exemplo, viraram determinação para o novo apresentador. Com isso, o programa se tornou mais crítico da profissão jornalística, avaliando o trabalho de muitos profissionais pelo Brasil afora.

“A direção do *SporTV*, no começo de 2010, mudou alguns conceitos editoriais, e uma das novas determinações foi que a bancada do *Redação* deveria fazer mais o papel de observatório da imprensa. Essa já é uma característica do André Rizek, mas a emissora não apenas quis, como quer, que estas análises aos colegas jornalistas sejam feitas mais constantemente” (Marcelo Barreto em entrevista ao autor).

Outra modificação radical sofrida neste processo foi no que diz respeito as entradas ao vivo de repórteres de vários lugares do país. Antes de 2010, esta característica era pouco explorada. A partir da reformulação, entretanto, a dinâmica tornou-se essencial para as manhãs do *SporTV*.

Hoje em dia, em uma manhã tradicional do programa, são feitos pelo menos dois links ao vivo de outras capitais brasileiras. São Paulo, potência no futebol, é uma das cidades que têm participação quase que obrigatória. A outra

fica por conta de Porto Alegre ou Belo Horizonte, dependendo do assunto que está mais em evidência no dia.

4.5 Equipe

Para um programa do porte do *Redação SporTV*, a equipe de produção que fica por trás das câmeras é relativamente pequena, como avaliou Marcelo Barreto.

Se em um programa como o *Bem, Amigos!*, que conta com mais de doze pessoas na produção, a mesa-redonda matutina da emissora não possui mais que a metade desse número. Sem contar com o diretor do canal, os comentaristas e apresentadores – André Rizek e os que o substituem em eventuais faltas -, são apenas seis profissionais que tomam conta de toda a produção do programa.

Nesta divisão, o responsável por todas as produções do *SporTV* no Rio de Janeiro é o chefe de redação Paulo César Vasconcellos. Concentrado no *Redação SporTV*, entretanto, estão: Rodrigo Robredo (editor chefe do programa); Sérgio Lopes (coordenador); Olavo Brás e Mohamed Filho (editores); Rui Guilherme (produtor) e Fernanda Alt (assistente).

Na frente das câmeras, a equipe que participa do programa com cadeira fixa soma um número maior. Além de André Rizek, que é o apresentador titular, também fazem parte da bancada: Bob Faria (comentarista e apresentador substituto); Renato Maurício Prado, Lédio Carmona, Telmo Zanini, Paulo César Vasconcellos, Teixeira Heizer (comentaristas), além dos profissionais que são convidados a debater em dias aleatórios.

4.6 Infra-estrutura

A pequena equipe de produção do *Redação SporTV* condiz com a estrutura humilde de redação que a emissora possui no Rio de Janeiro. Apesar de ser abrigada em um prédio da *GLOBOSAT*, responsável por grandes

produções da televisão brasileira, a redação local onde os jornalistas trabalham deixa a desejar.

Situada no Rio Comprido, bairro modesto da capital carioca, o canal *SporTV* possui apenas uma sala com cerca de quinze computadores para todos os jornalistas da casa. Neles, não há definição de usuário, nem mesmo para o chefe de redação Paulo César Vasconcellos. Na ocasião da minha visita à emissora, por exemplo, seu computador teve de ser usado por Marcelo Barreto porque não havia nenhum outro sobrando para o ex-apresentador do *Redação*.

Somado a isso, todas as produções do canal são apresentadas em um único estúdio. *Redação SporTV*, *É gol*, *Tá na Área*, *SporTV News* e *Troca de passes* são todos os programas que dividem a mesma instalação (estúdio, câmeras e teleprompter). Nestes casos, a única característica que diferencia as atrações é o cenário, que é modificado para cada programa.

Apesar das estruturas de redação e estúdio incompatíveis com o tamanho da empresa, as instalações técnicas são aprimoradas. Excluindo os dois ambientes citados acima, o terceiro andar inteiro do prédio é destinado às salas de edição, controle, gravação e operação da emissora. Neste pavimento, ainda, se encontram as salas técnicas que colocam no ar o *SporTV 2*, canal que conta, em sua maioria, com programas já gravados.

A falta de estrutura adequada para os jornalistas e a segurança ameaçada, já que o prédio da *GLOBOSAT* se encontra rodeado por favelas, levou a empresa a transferir suas instalações. Ainda em 2010, o *SporTV* deixará o prédio atual, no Rio Comprido, e se mudará para a Barra da Tijuca, também no Rio de Janeiro. Os programas pilotos dos novos estúdios, aliás, já estão sendo gravados e contarão com uma tecnologia inovadora, segundo Marcelo Barreto, que já faz testes na nova casa desde o mês de maio.

5. Análise do *Redação SporTV*

A classificação é simples, ou seja, uma mesa-redonda esportiva. O desenvolvimento do programa *Redação SporTV*, entretanto, demonstra o quão diferenciado, crítico, informativo e peculiar pode ser uma discussão que se baseia em um assunto tão comum no cotidiano dos brasileiros: o esporte.

5.1 Formato

O formato geral do programa, como já foi citado antes, é composto por aquela tradicional discussão que se desenvolve principalmente em torno do futebol. Há de se destacar, porém, que outros esportes, como o automobilismo, vôlei, tênis, basquete, lutas marciais e ginástica também fazem parte dos assuntos comentados pelos jornalistas da atração. Nestes casos, a abordagem é mais rápida, mas não menos aprofundada, já que é comum ver profissionais especializados comentando diferentes esportes.

A diversidade de temas do *Redação SporTV* pode ser apontada por si só como uma diferença crucial em relação às outras mesas-redondas esportivas. Comparando-o com os programas de debates citados no capítulo 3, o *Redação* é o único do formato que discute ginástica olímpica, por exemplo. Mesmo não sendo o foco do programa, este tipo de esporte vira uma das atrações quando possui alguma competição importante ou quando algo relevante aconteceu com atletas brasileiros.

Outro bom exemplo que comprova a variedade do programa é o bloco que vai ao ar após as etapas da Fórmula-1. Geralmente apresentado às segundas-feiras, esta parte da atração conta sempre com um jornalista especializado em automobilismo, como por exemplo Reginaldo Leme, comentarista oficial da *TV Globo* nas corridas.

Outro fator que diferencia o formato do *Redação SporTV* é a proposta de discutir assuntos a partir das manchetes dos jornais impressos. Diariamente, são apresentadas as principais notícias de esporte de diários como o *Estado*

de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O GLOBO, Jornal da Tarde, Jornal do Brasil, Lance!, Zero Hora, Jornal Extra, Ataque e outros.

A leitura das manchetes dos diários citados é a principal diferenciação desta mesa-redonda do *SporTV*. Além de apresentar os títulos e sutias das matérias mais importantes, o apresentador André Rizek também divulga as partes mais informativas e, de certo modo, polêmicas dos textos. Dessa forma, o debate sempre se dá pela concordância ou não - por parte dos comentaristas - com o que foi apresentado no jornal impresso. Como já foi destacado no capítulo 3 deste trabalho, o formato do programa foi pensado justamente para uma atração que ia ao ar no período da manhã, por isso os jornalistas da bancada são pautados pelos diários.

Nas análises feitas pelo moderador do debate, também estão inseridas publicações de colunistas e articulistas dos jornais e revistas, e não apenas notícias factuais. O jornalista e colunista do *O GLOBO*, Renato Maurício Prado, por exemplo, que também é comentarista do programa *Redação SporTV*, tem sua coluna constantemente lida por André Rizek. Alberto Helena Júnior, do *Diário de SP*, Ruy Carlos Ostermann, do *Zero Hora* e até mesmo o colunista da revista *Veja*, Roberto Pompeu de Toledo, são outros jornalistas lidos, eventualmente, no programa.

Com este formato, o *Redação* se confirma como o programa de mesa-redonda mais crítico da televisão brasileira. Além de posicionamentos independentes - ou seja, que não têm ligação com um ou outro fato - como o jornalismo sugere, os comentaristas opinam abertamente e com fontes de informação seguras, sem os 'achismos' que moldam os debates das outras emissoras. Como prova disso, é comum um repórter entrar ao vivo no programa e dar um furo de reportagem, como aconteceu no *Redação SporTV* do dia 7 de maio, quando o jornalista Carlos Cereto entrou ao vivo de São Paulo e anunciou a contratação do atacante Fernandão por parte do São Paulo Futebol Clube.

Além da avaliação das manchetes, matérias e colunas dos grandes jornais e revistas, o *Redação SporTV* também se caracteriza pelos quadros de

imagens que são mostrados no intervalo das discussões. Todos os dias são selecionadas e apresentadas partes de jogos de futebol que movimentaram o final de semana. Nas edições de quinta e sexta-feira, porém, os lances da rodada do meio de semana é que aparecem no telão do programa. Geralmente são mostrados os gols das partidas e os melhores momentos, característica comum em qualquer mesa-redonda esportiva.

No *Redação*, os assuntos são separados por blocos. Neste ano, com a Copa do Mundo, a seleção brasileira geralmente é o principal tema da primeira parte. Do segundo ao penúltimo bloco, o futebol nacional e internacional ganha destaque, inclusive com repercussão das manchetes de jornais do exterior, como o argentino *Olé*, o italiano *La Gazzetta dello Sport*, o espanhol *Marca* e, raramente, o diário francês *L'Équipe*, todos eles voltados principalmente para o futebol. Na última parte, o apresentador André Rizek e os comentaristas debatem sobre outros esportes que estão na mídia por conta de alguma competição importante. No dia 21 de maio, por exemplo, o assunto do último bloco foi o Novo Basquete Brasil, que teria a final entre Flamengo e Brasília no dia seguinte.

Além dos blocos, a mesa-redonda analisada também tem os temas separados por três quadros distintos: “Abre aspas”, “Redação AM” e “Frases da Semana”. No primeiro, o programa abre espaço para entrevistas de atletas, técnicos e/ou dirigentes. O quadro é breve e visa divulgar a opinião de alguém que participou do evento que está sendo comentado na bancada do programa. Esta atração é fixa e geralmente aparece mais de uma vez a cada manhã.

O “Redação AM” é um quadro voltado para homenagear o rádio brasileiro, veículo que foi importantíssimo para o desenvolvimento do futebol no Brasil. Nesta seção, o programa faz uma mistura e coloca no ar o vídeo de um gol marcado por algum time brasileiro com a narração de um radialista importante no cenário brasileiro de radiojornalismo. No dia 19 de maio, por exemplo, o *Redação SporTV* mostrou a narração de Pedro Ernesto Denardin, locutor da *Rádio Gaúcha* e alvo das críticas dos jogadores do Santos após o confronto contra o Grêmio pela Copa do Brasil. Neste caso, o apresentador

André Rizek mostrou como o radialista havia narrado o gol do tricolor gaúcho no primeiro jogo contra os paulistas. Diferentemente do “Abre aspas”, a atração “Redação AM” não possui frequência fixa.

“Frases da semana” é o outro quadro do *Redação SporTV* que tem presença regular, além do “Abre aspas”. Transmitido todas as sextas-feiras, a atração mostra as principais frases que abalaram a semana do esporte. Geralmente, é selecionada uma frase para representar cada dia da semana, não importando o meio de comunicação – televisão ou jornal – em que foi veiculada. Ao final do quadro, os comentaristas da bancada fazem as suas críticas e, muitas vezes, não se concentram apenas na questão esportiva. O goleiro do Flamengo Bruno, por exemplo, já ouviu muitas repreensões dos participantes pelas frases absurdas que diz em algumas situações. No dia 7 de março, o jogador foi duramente criticado por uma declaração infeliz sobre o problema conjugal que seu companheiro de clube Adriano vivia. Na ocasião, o goleiro disse: “Qual de vocês (jornalistas) que é casado que nunca brigou com a mulher? Que não discutiu, que não até saiu na mão com a mulher, né cara? Não tem jeito. Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher, xará.”.

Nestes casos de críticas diretas a um personagem específico do mundo esportivo, o *Redação* assume um papel bem mais importante do que uma simples mesa-redonda. No exemplo citado acima, o goleiro Bruno pediu desculpas publicamente às mulheres imediatamente após as repreensões dos comentaristas do programa. Coincidência ou não, as alfinetadas dos jornalistas valeram para que uma má impressão fosse, ao menos, melhorada na esfera pública.

Estas alfinetadas, aliás, já geraram muitas reações por parte de quem foi criticado. Não é raro ver, durante a atração, atletas ou empresários se desculpando ou se retratando, ao vivo por telefone, por alguma declaração impertinente que foi dada. Muitas vezes acontece da bancada criticar algum jogador e, poucos minutos depois, o assessor ligar para a produção e entrar ao vivo no programa, via telefonema, para tentar melhorar a imagem do atleta.

Certamente esses casos não são coincidência. A repercussão negativa que uma mesa-redonda crítica como o *Redação* pode causar na imagem do atleta é o suficiente para assessores e empresários ficarem ligados em todos os comentários. Em outros programas de debate, entretanto, não se vê este tipo de atitude. Aliás, essa preocupação em defender o assessorado só acontece se o programa realmente tiver poder para influenciar na imagem de um atleta. Se as retratações acontecem com tanta frequência no *Redação*, isto é a maior prova de que realmente o programa estudado pode causar um dano significativo na carreira do jogador. Caso contrário, os empresários não tomariam providência alguma.

5.2 Abordagem

O formato inédito do programa *Redação SporTV* tem como resultado uma abordagem que também se diferencia das outras mesas-redondas. Como já foi citado, o conteúdo crítico da atração é um dos pontos fortes e essenciais para a sobrevivência do programa.

Mesmo tendo o futebol como assunto predominante, a conversa que se estende pela manhã não pode ser considerada superficial em nenhum momento, característica esta que faz a diferença no sentido crítico.

Os comentaristas sempre buscam analisar uma entrevista, ou uma manchete de jornal de forma aprofundada e com o olhar de um jornalista, ou seja, procurando o sentido daquela ação, investigando a veracidade, criticando – positiva ou negativamente - os próprios jornalistas que se envolveram com a matéria do diário e, de uma forma muito natural, traduzindo tudo isso para um público leigo e que, em grande parte, está interessado em futebol.

A bancada composta exclusivamente por jornalistas renomados contribui para que a avaliação dos fatos seja feita dessa forma crítica. A maioria dos comentaristas faz parte – ou já fizeram – das grandes redações do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e, inclusive, muitos já passaram pelo cargo de editor do caderno de esportes dos diários nos quais

trabaram. Com isso, a abordagem do *Redação SporTV* realmente simula os bastidores de um grande jornal, com conversas analíticas, bem pensadas, qualificadas e descontraídas, tudo isso para que o público ganhe em qualidade e diversão, já que uma das funções do programa também é entreter.

A variedade de pontos de vistas é mais uma questão diferenciada na abordagem do *Redação SporTV*. Além do olhar da mídia impressa, a atração sempre busca acrescentar a uma determinada situação a versão de um site esportivo, como o *globoesporte.com* ou o *lance*, e as opiniões dos usuários que participam do programa mandando comentários pelo site da emissora.

Entre os comentaristas a diversificação dos olhares também é comum. Profissionais espalhados pelo país participam ao vivo dos debates, mostrando os pontos de vista de quem está em São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais, Goiás e os demais estados que possuem importância no cenário esportivo.

Quando o futebol é deixado de lado e o assunto do *Redação SporTV* vira outro esporte, um jornalista especializado sempre é convidado para a bancada do programa. Apesar disso, o debate é mantido com uma linguagem que proporciona o entendimento de todos que estão assistindo. Mesmo quando são usados nomes específicos de cada esporte, que talvez só algumas pessoas entendam, a explicação logo é feita pelo apresentador André Rizek ou por outro integrante da mesa. Renato Maurício Prado, por exemplo, que além do futebol é entendedor de tênis, traduz muitas das informações que podem não ser completamente entendidas pelo público geral do programa.

5.3 Críticas jornalísticas

Resumir o *Redação SporTV* como ao modelo de mesa-redonda futebolística é muito simplório após a análise feita para a realização deste trabalho. Ao longo dos quatro meses em que a atração foi constantemente acompanhada, verificou-se que até mesmo aspectos de avaliação jornalística são inseridos na discussão dos assuntos.

Talvez, esse aprofundamento jornalístico cause certos estranhamentos no começo, já que são críticas com as quais o público não está acostumado. Porém, este formato do *Redação* demonstra que os assuntos tratados durante o programa não focam apenas nas questões pontuais do futebol, como já foi citado antes.

Para comprovar a preocupação com o nível do jornalismo feito pelos próprios integrantes da mesa, três casos serão apontados e analisados. Vale constatar que todas as situações descritas a seguir foram retiradas dos programas veiculados em 2010, não existindo a possibilidade de serem conteúdos antigos e não mais presentes na proposta editorial do programa.

Caso 1 - No dia 19 de abril, um dia após a conquista do Campeonato Carioca pelo Botafogo, os jornais do Rio de Janeiro – *O GLOBO*, *Lance!* e *Jornal do Brasil*, principalmente – exaltavam o título do alvinegro. As manchetes, obviamente, eram todas elas destinadas à glória da estrela solitária e, no primeiro bloco do *Redação SporTV*, o assunto também ganhou destaque.

Em determinado momento da discussão, o apresentador André Rizek fez a seguinte pergunta para os comentaristas Renato Maurício Prado e Lédio Carmona: “Qual é o papel da imprensa em um dia como este, ou seja, após a conquista do Botafogo? É o de aclamar o título ou o de apontar os defeitos – nítidos – que o time apresentou ao longo do campeonato?”

A questão proposta pelo apresentador mostra preocupação em relação ao trabalho jornalístico. Claramente o moderador do debate propôs uma reflexão que talvez não seja feita nas redações dos grandes jornais, tanto que o foco das notícias neste dia após a conquista era apenas o de exaltação acrítica do título.

Este tipo de pergunta comprova o fato de que a crítica do programa *Redação SporTV* é mais acentuada, principalmente se formos comparar com os debates da *Rede Bandeirantes* e da *RedeTV!* que, por serem canais abertos, abordam questões voltadas para a massa, e não para um público supostamente seletivo como no caso da emissora *SporTV*. Outros debates com

relação ao jornalismo também foram certificados no *Redação SporTV* durante o mês de maio.

Caso 2 – No dia 5 de maio, os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo viveram fortes emoções com o segundo jogo entre Flamengo x Corinthians pela Taça Libertadores da América, partida esta que classificou o time carioca para as quartas de final da competição. No dia seguinte, como não poderia deixar de ser, o *Redação SporTV* abriu o programa exaltando a classificação do rubro-negro e mostrando as manchetes dos jornais cariocas e paulistas.

Depois de avaliar pontualmente a partida, o apresentador André Rizek propôs que o repórter de São Paulo, Carlos Cereto, que participava ao vivo do programa pelo monitor, mostrasse novamente as manchetes dos diários paulistas. E elas apontavam: “Fica para a próxima” (*Folha de S. Paulo*); “O sonho acabou” (*Estado de S. Paulo e Diário de SP*). As chamadas dos jornais cariocas, entretando, eram banhadas em emoção: “Esse é o Mengão!” (*Jornal do Brasil*); Avante, Fla (*O GLOBO*).

Ficou nítido, por estas manchetes, que os jornais são muito regionalistas nos momentos de decisão esportiva, por exemplo. As chamadas comprovam o fato de que os diários cariocas exaltaram a classificação do Flamengo, mesmo que o time tenha perdido por 2x1. Nos textos paulistas, porém, o tom era totalmente negativo, quase que de decepção. Nenhuma manchete apresentada falava da equipe do outro estado, ou seja, os jornais cariocas trataram de elogiar o Flamengo; os paulistas, por outro lado, apenas deram enfoque para a desclassificação corinthiana.

Esta análise foi feita pelo comentarista Paulo César Vasconcellos após a leitura das manchetes apresentadas. O jornalista não tratou isso como ruim ou bom para o jornalismo, mas sim como uma característica natural, já que os cariocas querem realmente ver notícias que exaltem o time da capital, e não as que tratem dos adversários de outros estados.

Dar uma manchete banhada em emoção e regionalista ou mais imparcial e nacional quando o assunto for um confronto entre equipes de dois estados

rivais? Para jornalistas, este tipo de análise é relevante, já que são discussões que movimentam os bastidores das redações. Para o público geral do programa *Redação SporTV*, talvez o debate em relação a isso cause um certo estranhamento, mas são análises totalmente saudáveis e pertinentes para a sociedade acrítica que as outras mesas-redondas esportivas estão formando.

Crítica também foi a avaliação do repórter Carlos Cereto após ler as mesmas manchetes (“O sonho acabou”) no *Estado de S. Paulo* e no *Diário de SP*. Constatada a semelhança entre os títulos, o jornalista observou: “Até o Manoel da padaria diria uma frase tão clichê quanto ‘o sonho acabou’”, analisando a falta de criatividade dos jornalistas paulistas.

Novamente, este tipo de avaliação é rara nos programas de mesas-redondas esportivas, fato que comprova mais uma vez a perspectiva crítica do *Redação*. Além disso, comentários como o do repórter Carlos Cereto abrem os olhos – principalmente - para os novos jornalistas, que devem sempre buscar a inovação e fugir dos títulos tradicionais, principalmente porque avaliações do tipo “até o Manoel da padaria diria” provocam o autor da manchete. Com isso, o *Redação* ainda assume o papel de *ombudsman* dos próprios jornalistas, o que, teoricamente, deveria servir para melhorar o nível das manchetes, sutis, textos e reportagens dos grandes e tradicionais diários brasileiros.

Caso 3 - No dia 21 de maio, em uma sexta-feira tradicional do programa *Redação SporTV*, uma discussão em torno da seleção brasileira mais uma vez ensejou críticas e reflexões à profissão jornalística.

Os comentaristas Renato Maurício Prado e Telmo Zanini foram questionados pelo apresentador André Rizek sobre a preparação reclusa que a seleção brasileira fez antes da estreia na Copa do Mundo de 2010. O moderador do debate quis saber dos jornalistas da bancada o que eles achavam do sistema fechado de treinos que o técnico Dunga havia pedido à Confederação Brasileira de Futebol (CBF), preparação esta que proibia até mesmo a imprensa de assistir e gravar os treinos.

Após este questionamento, os comentaristas do *Redação SporTV* mais uma vez criticaram os jornalistas e a atuação dos mesmos nas coberturas que

antecederam outros mundiais. Segundo eles, a imprensa sempre foi muito mal acostumada no que se refere à seleção brasileira, tendo todas as informações nas mãos e proporcionando materiais apenas factuais e superficiais à sociedade.

Para Telmo Zanini, a medida da CBF para o mundial de 2010 é um bom estímulo para os jornalistas buscarem alternativas na cobertura da Copa do Mundo. Segundo ele, os profissionais de jornalismo precisam se renovar, buscar novos enfoques para as matérias e, acima de tudo, serem mais criativos, principalmente nos jornais impressos.

Renato Maurício Prado também compartilhou da ideia do colega, porém, foi mais incisivo e cobrou dos jornalistas que foram à África do Sul textos mais analíticos e diversificados. Para ele, o público não quer mais ler matérias “de zona mista”, como ele mesmo citou. (Zona mista é a área onde os jogadores e técnicos passam após as partidas. Neste local, é permitida a entrada da imprensa e, geralmente, são selecionados alguns atletas para falarem com os jornalistas).

Os três casos apresentados foram selecionados em meio a muitas outras críticas que o programa *Redação SporTV* sempre faz aos clubes de futebol, atletas, dirigentes, técnicos e outros envolvidos com o esporte brasileiro e mundial. As observações aos jornalistas, porém, ganham destaque por chamarem a atenção de profissionais que, muitas vezes, foram colegas de redação em anos anteriores, demonstrando imparcialidade e impessoalidade por parte dos comentaristas, características fundamentais para profissionais que trabalham na mídia.

Vale lembrar que as críticas à imprensa são determinações da direção do programa *Redação SporTV*. Como já foi referido no capítulo 4, a nova proposta editorial da atração pede que os jornalistas façam o papel de observatório da imprensa, cobrando justamente textos mais analíticos, manchetes criativas e apuração aprofundada.

5.4 Entradas ao vivo

Uma das marcas do programa *Redação SporTV* é a entrada de repórteres ao vivo de vários lugares do Brasil e do mundo. Em 2010, após a mudança no comando da atração, passando de Marcelo Barreto para André Rizek na apresentação e de Guilherme Coimbra para Rodrigo Robredo na edição, essa característica ficou ainda mais forte, se tornando peça fundamental durante as manhãs.

Este tipo de postura, além de deixar o programa mais dinâmico, serve para aproximar o público dos assuntos, já que vários estados (São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Santa Catarina, Minas Gerais, Pernambuco e Ceará, na maioria das vezes) são representados por seus repórteres.

Neste ano, ainda, uma iniciativa da emissora *SporTV* contribuiu para que o programa analisado ganhasse mais em conteúdo internacional na audiência. O “*Passaporte SporTV*” selecionou alguns profissionais recém formados em jornalismo para serem correspondentes internacionais. Dessa forma, em todas as manhãs o apresentador André Rizek chama alguns desses repórteres para transmitir ao vivo as informações que estão movimentando os jornais locais.

França, Espanha, Itália e Argentina são os países mais representados no *Redação SporTV* pelos novos jornalistas. Entretanto, Coreia do Sul, Portugal, África do Sul, Inglaterra, Sérvia, Eslováquia, Líbia, Estados Unidos e Alemanha também aparecem eventualmente nas manhãs de segunda a sexta-feira com informações dos profissionais.

Em todos os links ao vivo, sejam eles do Brasil ou do exterior, o formato da apresentação é o mesmo. Após a saudação do apresentador André Rizek, o primeiro passo seguido pelos repórteres é mostrar as capas dos jornais e comentar o cenário de tal país em relação ao esporte, geralmente abordando o futebol como tema principal.

Após o primeiro contato, a pergunta seguinte feita pelo moderador é sempre muito parecida e tem uma única intenção: analisar as notícias, os efeitos e as críticas dos diários estrangeiros. Para isso, André Rizek costuma

questionar com perguntas “como está o tom das notícias do jornal ‘tal’? É crítico? Em relação a quem? E como o público está reagindo a isso?”.

Com perguntas deste tipo, o debate é sempre mais aprofundado, porém, diminui o poder de discussão dos outros membros da mesa, já que a maioria deles não tem tanto embasamento sobre um assunto estrangeiro para comentar, como fazem em relação às notícias brasileiras, por exemplo. Entretanto, é preferível não ouvir nenhum comentário a ouvir achismos e opiniões leigas, como em outras mesas-redondas já citadas anteriormente.

Com a Copa do Mundo em evidência, os repórteres do exterior ganharam muito destaque na programação do *Redação SporTV*. Muitos deles participam diariamente do debate trazendo notícias de última hora e materiais exclusivos para os comentaristas.

Em determinados dias – minoria -, o número excessivo de links atrapalha o andamento do programa. Quando muitos repórteres aparecem ao vivo para contribuir com a atração, o *Redação* praticamente vira uma telejornal esportivo, deixando de lado a estrutura de mesa-redonda que o caracteriza. Dessa forma, a manhã fica muito mais informativa do que comentada. Vale destacar que isso não é uma crítica negativa, já que a informações são confiáveis, mas o que se analisa é que o formato de debate é deixado de lado quando as informações são excessivas.

Nestes casos, quem liga a televisão pela manhã para assistir ao *Redação*, talvez queira ver opiniões e debates, já que o programa se firmou ao longo destes seis anos com este formato. Por isso, o excesso de informações pode prejudicar a imagem do programa perante a esse público que está interessado em comentários.

5.5 Público fiel e fortalecimento da marca

Durante os seis anos em que está no ar, o *Redação* passou por algumas modificações pelo chefe de redação Paulo César Vasconcellos e pelos editores – cada um em sua época - Guilherme Coimbra e Rodrigo Robredo. Todas elas, obviamente, buscaram melhora na qualidade. Algumas, entretanto, não deram tão certo assim, como o prolongamento da duração do programa, que em 2008 passou de uma hora e meia para duas horas e meia. Mesmo assim, porém, o que se viu ao longo de toda a história da atração foi a permanência de um público fiel na audiência, segundo Marcelo Barreto.

Para o ex-apresentador e ex-coordenador do Núcleo de Produção, o fortalecimento da marca *Redação* é um dos fatores que mais chama a atenção ao se analisar o programa.

“O *Redação* tem alguns pontos curiosos ao longo de sua trajetória na televisão. Nós já mudamos muita coisa em termos editoriais e práticos, como a duração do programa, mas o que se vê ainda hoje é um público cativo que não deixa de assistir e de mandar suas contribuições pelo e-mail do programa. Isso fortalece muito nossa marca e serve de subsídio para nossas futuras alterações no andamento do *Redação*.” (Marcelo Barreto em entrevista ao autor).

A declaração de Marcelo Barreto traz informações preciosas em suas entrelinhas, mesmo com a determinação de não poder divulgar números de audiência. O que se pode constatar em relação ao *Redação SporTV*, como afirmou Marcelo Barreto, é que o programa tem um número expressivo na quantidade de televisores ligados pela manhã, ou seja, das televisões ligadas neste período, grande parte está sintonizada no *Redação*. Entretanto, este número ainda é pequeno em termos absolutos, já que poucas televisões estão ligadas pela manhã, se formos comparar com os outros períodos do dia.

Mesmo assim, esta avaliação agrada aos produtores do *Redação* e à equipe do *SporTV*. Marcelo Barreto, inclusive, analisa esta informação como um mérito que o programa conquistou ao longo dos seis anos em que está no ar.

“É um mérito ter uma marca tão forte no período da manhã. Antes do *Redação*, quase ninguém considerava ligar no *SporTV* neste horário de 10 horas, mais ou menos. Hoje, o que se vê é o contrário, a audiência é significativa em comparação com a quantidade de aparelhos que estão ligados de manhã, e isso, por si só, já é bastante motivador para a emissora. Claro, queremos sempre melhorar, mas o atual nível de receptividade que temos é muito bom.” (Marcelo Barreto em entrevista ao autor).

O público fiel a que Marcelo Barreto se refere é visto também no *chat* do programa durante a transmissão. Como o apresentador André Rizek costuma ler comentários ao vivo, é fácil identificar usuários que estão sempre presentes nas manhãs. O próprio moderador do debate dá ênfase aos internautas que sempre participam. De certa forma, ler o nome do usuário para todo o Brasil incentiva as pessoas a mandarem suas contribuições, característica esta que reforça o grupo do “público fiel” a que se referiu Marcelo Barreto.

A leitura dos comentários ao final de cada bloco, aliás, foi outra determinação incorporada à nova proposta editorial do programa. Antes de André Rizek assumir a bancada da atração, a exposição dos internautas era feita de modo aleatório.

Como forma de marketing, esta participação do público é perfeita. Como já foi citado acima, este tipo de alternativa atrai o público e solidifica a audiência, já que a maioria dos participantes do *chat* fica ligada na emissora para, de repente, ver seu nome ou apelido citado ao vivo em um programa de porte nacional. A leitura dos comentários, por outro lado, não afeta em nada o andamento das discussões, pelo contrário, por muitas vezes apimenta o debate entre os jornalistas da bancada.

E, como o *Redação* é um programa jornalístico, a participação do público nada mais é do que um “povo fala”, recurso muito utilizado nos jornais para dar voz aos cidadãos comuns que têm o direito de expressar suas opiniões. Ou seja, mais uma vez a atração do *SporTV* segue a linha crítica e oferece meios para que a discussão fique ainda mais ampla e geral, fugindo da superficialidade característica das outras mesas-redondas esportivas.

6. CONCLUSÃO

Programas esportivos estão cada vez mais em evidência na televisão, principalmente se olharmos para os canais fechados do Brasil. O futebol, hoje em dia, não é mais o único esporte que atrai os olhos dos brasileiros e, por isso, emissoras capricham cada vez mais em atrações voltadas para os públicos que gostam, além do futebol, de automobilismo, tênis, basquete, vôlei etc.

Entretanto, não adianta os meios de comunicação televisivos produzirem vários programas esportivos se neles não houver conteúdos significativos ao público.

Quando se fala em conteúdo significativo, o que se pressupõe são informações qualificadas por parte dos jornalistas e repórteres que trabalham no programa, críticas impessoais dos comentaristas e, principalmente, discussões que acrescentem em qualidade ao público, e não que gerem dúvidas ou desconfianças.

O *Redação SporTV*, analisado durante todo este trabalho, possui grande parte dos requisitos citados acima, o que o coloca em um patamar bem superior na escala das mesas-redondas brasileiras.

Obviamente, o programa do *SporTV* incorre em erros e deslizos, como foi constatado nos capítulos anteriores. Mesmo assim, o nível de jornalismo realizado pelos profissionais da produção e da bancada é alto, principalmente se avaliarmos que o programa se baseia na discussão de um assunto tachado, desde o início do século XX, de irrelevante para a sociedade.

O que se viu ao longo dos meses em que este trabalho foi produzido, entretanto, foi a valorização do esporte, não pela quantidade de programas que o discute, mas sim pela qualidade das questões levantadas pelos jornalistas que produzem o *Redação SporTV*.

Pela primeira vez, o futebol, o vôlei, o automobilismo, o basquete, etc. foram tratados de forma séria por um programa de mesa-redonda. Este olhar, atípico até então, trouxe benefícios para o público que gosta de debate

esportivo, já que as discussões passaram a ser mais críticas, embasadas em informações sérias e realizadas por jornalistas de renome no cenário do esporte. A expressão “forma séria” com que os assuntos esportivos passaram a ser tratados não denigre a imagem das outras mesas-redondas. O que se afirma aqui, todavia, é que o *Redação SporTV* mirou para públicos mais específicos, incluindo nesta esfera as pessoas que não queriam mais o esporte sendo tratado com tanta superficialidade.

O mérito do *Redação* ao longo dos seis anos em que está no ar foi ter conciliado conteúdo significativo com propostas atraentes, provando que um aspecto não exclui o outro. Além disso, o formato criado para atrair não deixou de lado a credibilidade, característica invisível na mesa-redonda *Jogo Aberto*, da *Rede Bandeirantes*, por exemplo.

Estas são as diferenças – pequenas ou grandes, perceptíveis ou não – que fazem parte do cenário esportivo da televisão brasileira. Enquanto um programa destina vários repórteres para correr atrás de informações seguras, outros colocam ex-jogador de futebol para comentar e dar notícias, muitas vezes, inverídicas, como faz Neto, integrante do programa *Jogo Aberto*.

A qualificação dos profissionais faz toda a diferença no resultado do programa. Contar com jornalistas experientes, competentes e renomados dá ao *Redação* este ambiente crítico, informativo e atraente.

Mesmo com a concorrência aumentando a cada dia que passa, a atração matutina do *SporTV* segue com a linha de promover reflexão em quem a assiste. Durante toda a história do programa, já foram alterados os apresentadores, os editores, os comentaristas, o cenário e até mesmo a duração da transmissão, mas a fórmula do conteúdo crítico permanece intacta, comprovando que formatos mais analíticos têm sim espaço na mídia esportiva.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Marcelo. [Entrevista Monografia]. (Realizada em maio de 2010)

COELHO, Paulo Vinicius. *Jornalismo Esportivo*. São Paulo: Contexto, 2003.

DINIZ, Fabio Souza. *Futebol, Imprensa e Sociedade – Uma análise do jornalismo esportivo na sociedade brasileira*. 2006. 38 p. Trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social – UniCEUB, Brasília, 2006.

FILHO, Mario. *O negro no Futebol Brasileiro*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003

GLOBO, Memória. *Grande resenha Facit*. Disponível em: <http://memoriaqglobo.globo.com/Memoriaqglobo/0,27723,GYN0-5273-236422,00.html>. Acessado em 4 de março de 2010.

RODRIGUES, Nelson. *À sombra das chuteiras imortais: crônicas de futebol*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994

SOUZA, Flaviana de Cerqueira. *Função Social do Jornalismo Esportivo: Uma análise dos programas Globo Esporte e Esporte Espetacular*. 2006. 48 p. Trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social – UniCEUB, Brasília, 2006

Entrevista com André Rizek. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/platb/ilanhouse/2010/05/18/em-off-andre-rizek/comment-page-1/>. Acessado em 20 de maio de 2010.

Vídeos do programa *Redação SporTV* em destaque. Disponível em: <http://sportv.globo.com/redacao/>

8. APÊNDICE

Íntegra da entrevista com Marcelo Barreto

Como surgiu o *Redação SporTV*?

O programa nasceu em uma época em que um novo diretor, Emanuel Mello Mattos, havia assumido a direção do canal *SporTV*. Nesta ano, 2003, o comando editorial da emissora passou da GLOBOSAT para da *Globo*, e várias mudanças começaram a ser feitas no canal.

Com a chegada do novo diretor, vários programas passaram a ser produzidos pela casa, já que, antes dele, a maioria do conteúdo era terceirizado. Nesse sentido, nasceram o *Bem, Amigos!* e o *Arena SporTV*, ambos com a apresentação de renomados jornalistas (Galvão Bueno e Cléber Machado) da *Globo*, que os “emprestou” para alavancar as novas produções do *SporTV*.

A última destas atrações criadas foi o *Redação*, que nasceu sob a determinação de ir ao ar pela manhã, já que o *Bem, Amigos!* era transmitido a noite e o *Arena* se passava na parte da tarde.

Dessa forma, nós decidimos que o melhor formato era apresentar as notícias a partir dos diários, já que, para um programa que é feito de manhã, é natural que os jornais sejam usados como a fonte do debate. Na verdade, nós não inventamos esse formato. Ele já é usado em outras áreas. Há um programa na CNN que se chama *Meet the Press* e que é baseado neste sistema. E foi nisso que nós pensamos quando estávamos bolando o *Redação*.

Você substituiu o Luís Roberto na apresentação do programa. Como foi esta transição em termos editoriais?

Foi muito tranquila, principalmente porque o programa não sofreu nenhuma alteração editorial brusca. Isso quer dizer que tudo continuou igual, ou seja, os jornais continuaram sendo a base da nossa discussão e os blocos não se modificaram. O formato se manteve. O que realmente mudou foram as características pessoais dos apresentadores. Eu sou crítico, então comecei a

alfinetar a imprensa, por exemplo. Mas em termos editoriais, tudo continuou igual.

Como você avalia o *Redação* em relação às outras mesas-redondas esportivas da televisão brasileira?

O *Redação* não é um programa que privilegia a opinião do apresentador, característica esta que vemos em muitos outros programas. Na nossa atração, o debate não gira em torno da visão do moderador, e sim ao redor do que está nas manchetes dos jornais. Isso quer dizer que, no *Redação*, o apresentador não pergunta o que ele quer ouvir, porque o que direciona a discussão são os diários.

Trazendo isso para a prática, o que acontece no *Redação* é o seguinte: o debate sobre um jogo, por exemplo, não é o que eu acho ou o que eu deixei de achar, e sim o que os jornais deram. O que nos pauta, trazendo isso para a linguagem jornalística, é a cobertura dos nossos colegas de impresso.

Além disso, a discussão esportiva em um canal fechado é muito mais profunda. As mesas-redondas de canais abertos têm uma briga por audiência muito maior também. Isso não quer dizer que nós não prestamos atenção em audiência. Mas é que os números, em emissoras abertas, direcionam muito mais a produção.

O programa é muito crítico em relação à imprensa. Como você vê isso?

Acredito que essa característica de analisar nossos colegas tem o seu lugar na televisão. Porém, isso tem o seu lado positivo e negativo. O positivo é que, fazendo isso, nós acreditamos que estamos melhorando o nível do jornalismo. O negativo é que, talvez, as pessoas que estão nos assistindo não estejam interessadas nesse tipo de discussão. Eu compartilho da seguinte tese: se o pessoal liga a TV para ver programa de futebol, elas querem ver debates a respeito do esporte.

Entretanto, essa é uma das características que torna o *Redação* um produto diferenciado, então eu acho que tem que criticar mesmo.

Como é fazer um programa que trata de assuntos velhos?

É muito complicado. Aqui na emissora nós temos o *SporTV News*, que é o noticiário do final do dia que trás todos os gols da rodada, por exemplo. Com isso, o *Redação* realmente não tem novidades. O jeito é fazer um formato diferente e abordar assuntos que chamem a atenção do público. Por isso, o *Redação* já parte do princípio de que todo mundo que está assistindo ao programa já viu os gols, os melhores momentos e que não está afim de ver tudo de novo.

A solução para isso é mudar o enfoque e a abordagem. Os gols das partidas viraram apenas mais uma atração, e não a melhor atração.

A discussão das notas que os jornais deram aos jogadores, por exemplo, é uma ferramenta muito legal do programa. Após as rodadas, o *Redação* apresenta a classificação que os diários deram aos atletas e nós discutimos isso. Foi uma das soluções que a direção arrumou para fugirmos dos gols da rodada.

Dentro destas soluções, qual foi a que mais chamou a atenção do público?

Outra característica implantada pela direção do programa foi a de convidar nomes importantes do jornalismo. Dessa forma, o *Redação* ampliou o seu público. Como exemplo, já tivemos na bancada Fátima Bernandes, Cid Moreira e outros nomes expoentes da profissão. Essa foi outra solução que tivemos para modificar o formato do programa e que caiu nas graças do público. Não posso te dar números, mas já constatamos que a audiência cresceu a partir dessa modificação.

Qual a influência que Armando Nogueira teve e ainda tem no *Redação*?

Ele tem total participação no modo de fazer o programa. O Armando trouxe a contribuição pessoal e profissional para o *Redação*, fatos estes que, com certeza, fazem diferença até hoje.

A bagagem que ele teve com a *Grande resenha Facit* foi toda depositada aqui no *SporTV*. Então, se o *Redação* tem uma forma diferente de abordar os assuntos e de falar do futebol, o mérito é todo dele.

Eu costumo dizer que o *Redação* girava em torno da bancada de quarta-feira, que era o dia fixo dele. Tudo aquilo que fazíamos antes e depois deste dia era reflexo e resultado das quartas-feiras.

Após o programa, nós tomávamos um café aqui no prédio do *SporTV* e esse momento era uma aula. Ele saía do estúdio e comentava com cada um sua visão sobre a atração, dava pitacos para melhorar a abordagem e, individualmente, ainda analisava a atuação de cada profissional durante a transmissão. Ele era incrível e fará muita falta para o jornalismo.

Qual a contribuição que os usuários da internet dão ao programa?

Talvez eles nem saibam, mas a maior contribuição desse pessoal que participava ao vivo do programa era a de “fiscalizar” o que se passava na bancada. É claro que o chat não é uma ferramenta que garante a audiência, ou seja, ele não me diz quem está assistindo ou não, mas ele servia e ainda serve muito para nós medirmos a repercussão das notícias, já que sempre tinha alguém para comentar e dar o feedback sobre determinados assuntos tratados no programa.

Vocês têm outro tipo de feedback?

Existem outros também. Além do pessoal da internet, nós também somos monitorados pelos próprios alvos dos debates. Sempre foi uma característica do *Redação* receber quem era citado nos comentários para esclarecer determinados assuntos. Então, não era raro entrar um convidado ao vivo por telefone para se defender. Isso, as vezes, era perigoso para o programa, já que nós não sabíamos qual reação esse jogador ou técnico ia ter quando fosse atacado por alguém da mídia, mas essa ferramenta era muito boa para nós termos mais um feedback, sem falar que é excelente saber que pessoas do mundo do esporte assistem nosso programa.